

VISÃO DO CORREIO

A ameaça de Trump e o silêncio dos pré-candidatos

O compartilhamento por Donald Trump de artigo escrito por John Gizzi, publicado no site norte-americano de extrema-direita Newsmax, deixa claro que as eleições presidenciais brasileiras não estão somente sendo observadas com lupa pela Casa Branca, mas, sobretudo, estão seriamente ameaçadas de sofrerem alguma espécie de intervenção por parte do governo de Washington. É seríssimo, e tem de acender a luz vermelha entre as instituições nacionais. Mais: devem receber de todos os que se colocam como candidatos à disputa o mais veemente repúdio. O título do artigo de Gizzi é nada sutil: *Trump conquista oito vitórias, em sete anos, na América Latina*. Prossegue o articulista, em cuja foto ostenta chapéu à moda Gambino. “As eleições na Colômbia e no Peru representam as mais recentes vitórias de um movimento regional crescente que abraçou muitos dos temas associados ao presidente Donald Trump: lei e ordem, nacionalismo econômico, segurança de fronteiras, antissocialismo e resistência aos sistemas políticos estabelecidos”. Gizzi insiste, então, no mentiroso mantra bolsonarista. “A eleição já está gerando intenso debate sobre a integridade do sistema eleitoral brasileiro e se a disputa será conduzida de maneira considerada livre e justa por todos os lados”. De novo o extremismo põe em xeque as urnas eletrônicas, que há 30 anos elegem vereadores, deputados estaduais, distritais e federais, senadores e presidentes, sem que qualquer indício de fraude tenha sido detectado nessas três décadas. Entende-se que as instituições de Estado se mantenham em silêncio sobre a ameaça de Trump. Um artigo compartilhado por um presidente com gosto pela fanfarronice, embora à frente da maior potência militar do planeta, é um indício,

não uma confirmação. É preciso deglutir o que foi escrito para levantar as medidas preventivas. É compreensível que algumas discussões sejam feitas reservadamente. Mas aos pré-candidatos não é facultado o silêncio. Deles não se pode esperar que tal sinalização seja apenas manifestação de liberdade de expressão. Não é. É o desejo claro de impor um alinhamento a todo um continente. Trata-se aqui de definirmos barreiras sobre o que interessa ao Brasil como nação independente. Se países vizinhos desejam seguir, pela via eleitoral, na direção daquilo que os Estados Unidos podem lhes oferecer, estejam à vontade — apenas a eles cabe avaliar a extensão dos ônus e dos bônus que obterão. Gostem ou não do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, fato é que foi o único pré-candidato que disse com todas as letras a Trump para que “não se meta nas eleições brasileiras”. Dos demais, não se ouviu palavra nesse sentido. Alguns não o fizeram por sabujice, mas outros têm forte desejo de atrelar o país à agenda de Washington, por pior que seja para nós. As palavras de Gizzi compartilhadas por Trump reacenderam o radicalismo de grupos de extrema-direita, que, nas redes sociais, passaram a pregar abertamente o não reconhecimento de uma eventual reeleição de Lula. Se estribam numa falsa equivalência: como a esquerda ameaça não admitir a vitória de Keiko Fujimori, no Peru, o mesmo pode ser feito aqui. Sugerem até mesmo que, se o petista vencer em outubro, Trump considere ilegítimo o resultado e, assim, imponha sanções que estrangulem a economia brasileira. O que dizem os pré-candidatos? De um, Lula, sabemos o que pensa. E os demais? Estão confortáveis diante de tais ameaças?



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Verdades da Copa

Verdades convenientes — ou inconvenientes — da Copa do Mundo: 1) A geração belga é uma falácia; 2) ‘El Loco’ Bielsa é um teoriquês; 3) Lionel Messi só não é o melhor da história porque Pelé é hors concours; 4) A Cazé TV ter ajudado a acabar com o monopólio da transmissão da Copa é fantástico, mas aquela garotada grita muito; 5) Não, o Brasil não será hexa em 2026, e talvez demore...

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

60 anos servindo ao DF

Em 25 de junho de 1966, foi editado o Decreto-Lei nº 9, no qual se organizam a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, transferidos para a nova capital. São 60 anos servindo à sociedade e ao Distrito Federal. Cabe aqui não só uma homenagem à PMDF e ao CBMDF, mas também, e principalmente, aos pioneiros que, a partir dessa data, construíram uma história de sucesso. Da extinta Guarda Especial de Brasília (GEB), depois o Departamento Federal de Segurança Pública (DFSP), foram “aproveitados” na PMDF 44 oficiais e apenas uma praça. Além desses, vieram do Rio de Janeiro (então estado da Guanabara) 28 oficiais e inúmeras praças (600 aproximadamente), transferidos a fim de compor a Polícia Militar. No CBMDF, todos vieram do Rio. Destaco dois oficiais que aqui se encontram: coronéis Paulo José e Barbosa. Da PM temos oriundos do Rio quatro oficiais vivos (Hever, Lauro, Souza e Actis) e algumas praças. Da antiga GEB, estão conosco nove oficiais (Guimarães, Dilson, Pastori, Rezende, Almeida, Hugo, Edilson, Barbalho e Pedro Arruda). A esses heróis e a nossas queridas corporações — PMDF e CBMDF — nosso reconhecimento e agradecimento por tudo que nos proporcionaram e ainda nos proporcionam.

» **Jair Tedeschi**
Vicente Pires

Alerta constante

O golpe contra milhares de aposentados do Governo do Distrito Federal (FGDF) feriu o bolso e a dignidade ao mesmo tempo. Pessoas que trabalharam décadas e que, agora, enfrentam os problemas comuns na velhice são as escolhidas por golpistas que enxergam a vulnerabilidade como oportunidade de lucro. Infelizmente, isso só acontece porque o sistema permite. Alguém não fiscalizou ou fez vistas grossas, mesmo sabendo que se tratava de um esquema fraudulento. Como aposentado, vivo em estado de alerta. Cada telefonema recebido, cada mensagem de Whatsapp ou e-mail, cada correspondência supostamente de órgãos oficiais, com logotipos e jargão parecidos, me obrigam a parar, respirar, pesquisar, avaliar e entrar em contato com os canais oficiais para não cair em um golpe. Isso é desgastante!

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Em comum entre os bancos Digimais e Master é o envolvimento de líderes religiosos. Não basta ter fé, tem que ter empréstimo e conta corrente.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O que eu quero saber sobre esse novo caso do BRB: descobriram todos os esquemas? Sabem quem foi? Os descontos nos contracheques vão ser suspensos para a apuração dos juros abusivos e das irregularidades?

Valéria Fonseca — Brasília

Tem um escândalo envolvendo os Três Poderes e ninguém está nem aí. O problema do país é uma arma que tem registro, estava com um policial e foi apreendida em uma blitz.

Mário Moraes — Brasília

Não tem fundamento: um preso cumprindo pena de 27 anos e com arma de fogo na sua residência está cometendo um crime!

Rodrigo Garcia – Porto Alegre (RS)

Educação domiciliar

Defender a educação domiciliar (homeschooling) como modelo amplo de educação ignora problemas relevantes já apontados por pesquisas e especialistas. A escola não é apenas um espaço de transmissão de conhecimento; é também o ambiente onde crianças aprendem a conviver com as diferenças, negociar conflitos, desenvolver empatia e participar da vida em sociedade. Grupos restritos de convivência não reproduzem essa diversidade. Outra preocupação importante é a proteção da infância. Professores desempenham papel fundamental na identificação e comunicação de casos de abuso, negligência ou violência doméstica. O argumento de senadores da extrema-direita favoráveis à medida, que considero raso e incipiente, sustenta que a educação dos filhos é um direito exclusivo das famílias e que o Estado não pode interferir nesse processo. Mas qual é o verdadeiro objetivo da educação domiciliar? O que seus defensores enxergam de positivo que pesquisadores, psicólogos, professores e pedagogos contrários ao homeschooling não veem?

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Danos de ignorar a ciência

Uma obrigatoriedade de vacinação que já durava 81 anos acabou sendo derubada pelo negacionismo. O resultado foi um surto que atingiu mais de duas centenas de pessoas e causou uma morte. O episódio não aconteceu no Brasil, claro, porque estamos sob um governo que reconhece e respeita a ciência. Ocorreu no país que muitos “patriotas” daqui alardeiam como exemplo para o mundo. Com um presidente negacionista e integrantes do governo assumidamente antivacina, os Estados Unidos acabaram com a obrigatoriedade de militares se imunizarem contra a gripe. Dois meses depois, uma crise atingiu uma das Bases Aéreas do país, impactando mais de 200 soldados, com uma morte. A exigência da vacina contra gripe foi abolida em abril, sob a justificativa do livre-arbítrio e do respeito às convicções religiosas. A partir daí, no entanto, ficou clara, também, a falta de conscientização entre os militares, porque somente 40% deles decidiram se imunizar. Agora que a casa caiu, a Base Aérea retomou a aplicação das doses. Esse caso diz respeito a cidadãos adultos, que têm autonomia para ignorar o negacionismo das autoridades e buscar a proteção que os imunizantes oferecem. Mas e quando as decisões afetam as crianças? Os Estados Unidos já retiraram sete vacinas recomendadas

do calendário infantil: contra hepatite A e B, gripe, meningococo (que causa meningites), vírus sincicial respiratório, rotavírus e covid-19. Uma temeridade sob qualquer ponto de vista. No Brasil, felizmente, temos uma gestão empenhada em aumentar a cobertura vacinal e atenuar os prejuízos causados por quatro anos de um governo detratador da ciência. Aqui, em vez de cortar, o Ministério da Saúde aumenta os tipos de vacinas do calendário nacional de imunização. No último sábado, inclusive, teve início a aplicação da vacina pneumocócica 20-valente em todo o país. O imunizante protege contra 20 sorotipos da bactéria pneumococo, causadora de doenças como pneumonia e meningite. Também evita otite média, que pode causar perda auditiva. Pelo que vi em buscas na rede privada, esse imunizante custa entre R\$ 400 e R\$ 600. Mas está disponível, gratuitamente, no SUS. A luta contra o negacionismo científico é missão para todas as nações. Cortar investimento para pesquisas, sabotar programas de imunização, desprezar a importância das vacinas e disseminar notícias falsas sobre elas são ofensivas que podem abrir portas para o aumento ou o retorno de doenças já controladas, com consequências devastadoras para todo o planeta.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA	ASSINATURAS*
Localidade	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00 R\$ 7,00
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp	SEG a DOM R\$ 1.187,88 360 EDIÇÕES (promocional)
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.	
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp	

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ
associação de jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br